

## OPINIÃO

## Retomada ao trabalho presencial: como organizar um plano de retorno eficaz?

Igor Castro (\*)

Após mais de um ano trabalhando de nossas casas, a retomada aos escritórios já está sendo planejada por muitas empresas.

Tivemos muitos aprendizados durante este período, muitos deles positivos – apesar dos desafios impostos pela pandemia. Dentre esses pontos, a popularização do teletrabalho por seus incríveis benefícios foi um dos maiores e mais inesperados ganhos – preferência que não deve ser esquecida pelas companhias, muito menos deixada de ser oferecida, nesse plano de retorno.

O questionamento sobre a produtividade dos funcionários em suas casas era uma das principais preocupações de muitas organizações durante o isolamento social. Como justificativa, a provável falta de equipamentos adequados para realizarem suas tarefas, tentação ao excesso de conforto de nossos lares e, possíveis distrações eram temores compreensíveis. Porém, nem mesmo esses fatores foram capazes de atrapalhar nosso desempenho a distância.

Ficou claro que os colaboradores poderiam sim, produzir com a mesma qualidade do que se estivessem nos escritórios. Mas, a que custo isso ocorreu? O lado negativo do teletrabalho que, muitos deixaram de prestar atenção, também foi severo. O excesso e sobrecarga de trabalho ocasionou um aumento significativo de casos de burnout, que é o esgotamento mental.

Cerca de 47% dos trabalhadores tiveram uma piora em sua saúde mental durante a pandemia, desencadeando problemas como ansiedade e depressão, segundo uma pesquisa da Fiocruz. A própria OMS prevê que essa será a doença mais comum do país até 2030. Apesar de extremamente preocupantes, os dados devem ser vistos como um grande aprendizado pelas empresas neste momento de retomada.

Afinal, se puderem escolher, nem todos os profissionais irão preferir voltar 100% aos escritórios. Segundo outro estudo feito pela Vulpi, 86,5% dos profissionais disseram preferir continuar trabalhando de maneira remota. Empresas que optarem apenas pelo trabalho presencial podem sofrer com a escassez de mão de obra que “aceite” esse modelo. Os modelos híbrido e remoto já são uma realidade e, devem permanecer sendo possibilitados por seus inúmeros benefícios.

Como exemplo, a companhia pode abranger seu quadro de funcionários ao contratar pessoas de

outras regiões, o que torna mais fácil encontrar pessoas qualificadas para o cargo. Como consequência, a imagem da empresa no mercado também é extremamente favorecida, fazendo com que mais pessoas tenham interesse em trabalhar no local.

Para aquelas que optarem pelo trabalho híbrido, um cuidado especial deve ser levado em consideração: não beneficiar os profissionais que optarem por estarem presencialmente no escritório. Isso fará com que aqueles que estejam trabalhando remotamente se sintam excluídos ou deixados de lado das tomadas de decisão. É importante atender a todos os perfis de forma igual, sem discriminá-los por suas preferências.

A chave para um processo de retomada eficaz, é a comunicação. Converse com seus funcionários e entenda o que eles desejam nessa volta ao normal. A partir disso, crie uma política de retorno inclusiva e que atenda a todos os perfis. A oferta de benefícios ainda pode ser um diferencial como forma de estímulo – como por exemplo, eleger alguns dias da semana para que todos se reúnam no escritório para interagir e confraternizar.

Afinal, as relações interpessoais continuam extremamente importantes. Outra opção bastante eficaz é criar uma sede de empresa em uma região bem localizada. Assim, aqueles que preferirem trabalhar presencialmente, poderão se locomover com fácil acesso. Já existem diversos espaços de coworking que funcionam perfeitamente, unindo em um mesmo prédio diversas companhias de pequeno e médio porte.

Se pudermos extrair alguma lente positiva da pandemia, foram as oportunidades profissionais que muitos conseguiram conquistar com a contratação remota. Não há como retomar o trabalho presencial de um dia para o outro, uma vez que muitos ficarão impossibilitados por morarem longe. Por isso, converse com seus funcionários antecipadamente, entenda o que desejam e, crie um plano de retorno adequado e que possibilite não apenas o trabalho presencial, como ao menos o híbrido.

Aquelas que não elaborarem tal política bem definida ou, que tenha uma gestão de pessoas estruturada, certamente encontrarão dificuldades nesse processo. Os profissionais são o bem mais precioso de toda empresa, e devem ser levados em consideração antes da tomada de qualquer decisão.

(\*) - É diretor de produtos e tecnologia na Pontaltech, empresa especializada em soluções integradas de voz, SMS, e-mail, chatbots e RCS (www.pontaltech.com.br).

## A tecnologia como braço direito do Comércio Exterior

O futuro e o presente de importadoras e exportadoras passa pela adesão de novas tecnologias, com o objetivo de simplificar processos e alavancar os níveis de competitividade

Regiane Menezes (\*)

O Comex brasileiro, em sintonia com o mundo, está passando por mudanças significativas, em diversos aspectos. Dentro da finalidade de superar um cenário de excesso de burocracia, entaves operacionais e uma realidade que só prejudicava a evolução de empresas do meio, o componente tecnológico surge como um aliado imprescindível, para que os resultados obtidos sejam compatíveis com um mercado cada vez mais dinâmico e digital.

Sob a perspectiva dos gestores, a missão é compartilhada entre os que procuram alcançar um estágio de destaque em termos competitivos e produtivos. Mais do que automatizar procedimentos, a oportunidade é ampla e traduz caminhos estratégicos promissores. Hoje, sem dúvida, a tecnologia é um braço direito praticamente obrigatório para o Comércio Exterior, colocando as empresas em sinergia com o próprio Governo Federal que, por sua vez, atua com a criação de soluções voltadas para uma comunicação mais ágil, assertiva e que beneficie o setor privado com o que há de mais vantajoso no que tange à digitalização.

## Mirando a simplificação: tecnologia é base para mudanças

Por parte das autoridades responsáveis, programas e iniciativas alinhadas com a inovação têm crescido nos últimos anos, ilustradas por novos sistemas e plataformas digitais. Nesse sentido, o Governo tem se movimentado para que ocorra uma transformação bem-vinda no setor, e as empresas não podem permanecer inoperantes ante o cenário. É preciso percorrer pelo mesmo caminho, aplicando medidas pontuais rumo à consolidação tecnológica.

Certamente, nem todas as companhias possuem *expertise* para implementar soluções inovadoras de forma robusta e fiel às maiores demandas apresentadas.



Tero Vesalainen\_CANVA

É primordial que os líderes busquem no mercado alternativas capazes de suprir essa lacuna – elas existem e, com o suporte de especialistas na área, essa transição pode ser conduzida com a excelência desejada. Este ponto com certeza impactará a experiência e sucesso do cliente que está na ponta da operação.

## Estrutura digital traz clareza para os dados

No cotidiano de uma empresa que lida com o Comércio Exterior, o volume de informações compartilhadas e armazenadas costuma ser elevado e, com o crescimento corporativo, a expectativa é que ele continue se expandindo. Sem uma abordagem assertiva sobre os dados, dentro de um ambiente digital seguro e funcional, problemas de segurança, morosidade e desperdício de recursos serão comuns e apenas dificultarão o sucesso do negócio inserido no segmento.

Com a automação do gerenciamento e fluxo informacional, o gestor prepara o terreno para absorver novidades impactantes do Comex brasileiro, sempre respaldado por preceitos básicos de cibersegurança e produtividade. Isso posto, não há como negar que a tecnologia atua em frentes variadas, resultando em uma governança totalmente modernizada.

## Inovação em prol do profissional de Comex

Se a discussão sobre a evolução do quadro de Comércio Exterior é bastante presente e serve de parâmetro para ações que priorizem a inovação, a participação do profissional da área não fica alheia a esse contexto. Pelo contrário, atualmente, a presença tecnológica reformula os moldes da atuação do colaborador, otimizando processos que anteriormente ficariam a cargo das pessoas, que exigiam esforços desnecessários e até exaustivos. Desse modo, as equipes terão mais tempo, disponibilidade e foco para contribuir estrategicamente, criando um clima organizacional de valorização coletiva.

Para concluir, volto a destacar a importância de se dar o primeiro passo no que diz respeito à adesão de ferramentas digitais. Por mais complexo que esse momento possa aparentar, trata-se de um ponto decisivo para empresas do Comex, em que um novo patamar de eficiência operacional poderá ser conquistado. No fim, todos os envolvidos serão beneficiados, desde as importadoras até mesmo o ecossistema nacional como um todo.

(\*) É Coordenadora de Vendas na eCOMEX NSI, com mais de 12 anos de experiência na área de vendas consultivas.

## Mercado de tecnologia é protagonista na geração de empregos

Ligações em vídeo, compras online, transações financeiras, acompanhamento do consumo diário de água ou batimentos cardíacos, incontáveis desbloqueios de tela. Vivemos conectados. E isso já está tão inserido na rotina da população que muitas vezes passa despercebido. Com a pandemia e a necessidade de isolamento, o uso da tecnologia foi indispensável. O que antes já era resolvido pelo celular foi intensificado com as medidas protetivas de contenção da COVID-19 e as empresas tiveram que se adaptar. “Há pouco tempo houve uma queda no instagram e no whatsapp e as pessoas se viram perdidas sem os aplicativos em funcionamento. Completamente reféns”, lembra o diretor da empresa de tecnologia Mouts, Rogério Moutinho.

E toda essa dependência provocou um “boom” na procura por profissionais da área de tecnologia, aquecendo o mercado e gerando uma expressiva oferta de novos postos de trabalho. Para se ter ideia da proporção, um levantamento feito pela Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), revelou que nos

4 primeiros meses de 2021 foram abertas 69 mil vagas, 10 mil a mais do que em todo o ano passado. E a previsão apresentada em um estudo publicado no ano passado pela consultoria McKinsey aponta uma carência de 1 milhão de profissionais de tecnologia no Brasil até 2030. “Na Mouts, para suprir a demanda, dobramos o número de profissionais, passando de 230 para 400 contratados somente este ano, espalhados por 18 estados brasileiros. E ainda temos cerca de 90 vagas em aberto”, conta Moutinho.

O retorno das atividades requer auxílio tecnológico para atender à demanda.

A pandemia aqueceu o mercado tecnológico com a necessidade de oferecer e resolver produtos e serviços de forma online. Entretanto, o retorno de diversas atividades com a vacinação acelerada, fez com que as empresas buscassem automatizar processos e agilizar o caminho entre o atendimento e a entrega. E aí entra mais uma vez o setor de tecnologia em ação.

“A tecnologia nos processos vem somar na atividade humana. O objetivo é otimizar processos e direcionar o foco do profissio-

nal para outras vertentes que realmente importam e agregam valor à empresa. Enquanto o profissional aponta melhorias e estuda a oferta de novos serviços e produtos, a tecnologia trabalha no aumento da produtividade otimizando processos, trazendo agilidade e precisão na execução e reduzindo as chances de erro”, afirma Moutinho.

Home Office é grande aliado do setor. Na contramão da taxa de desemprego no país, que gira em torno de 14%, o setor de tecnologia segue aquecido. E a conectividade é tão representada na área, que uma das vantagens das empresas é poder contratar mão-de-obra de qualquer canto do país. “Poder trabalhar em home office, ser líder de suas próprias decisões, possibilitar entregas assertivas e gerenciar prazos de forma responsável é uma grande motivação para o profissional da área. Para se ter uma ideia da globalização profissional, em cinco anos de empresa, foram 800 projetos concluídos e implementados em mais de 20 países e quase 2 milhões de pessoas impactadas”, ressalta Moutinho.



## News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

## Teclado da inclusão digital

@ A startup brasileira Key2Enable criou um teclado de computador dedicado a dar voz a quem não consegue falar. O propósito do device é usar a tecnologia para auxiliar crianças ou adultos com limitações motoras como paralisia. Por isso, o Key-X é intuitivo e mais fácil de usar se comparado com procedimentos sem o uso da tecnologia: são nove grandes círculos que contêm cada um oito subcasas indicando todas as teclas do teclado regular. A sequência de botões a serem acionados pelo usuário resulta na digitação de palavras e frases. É possível também participar de jogos de computador apenas usando o aparelho. A invenção foi apresentada durante um workshop realizado no pavilhão The Good Place, na Expo 2020 Dubai, no dia 15/11.

## Tributação no NetSuite é potencializada em nova parceria da Systax com AX4B

@ Em parceria com a Systax, empresa de inteligência fiscal e única a sistematizar a tributação de todos os segmentos econômicos nas 27 Unidades Federativas, a AX4B, empresa que atua com os principais fabricantes de tecnologia e softwares do mundo, potencializa sua oferta do Oracle NetSuite ERP, que, agora, contará com o motor de cálculo da Systax. Dessa forma, o cliente que implementar o sistema terá maior confiabilidade nas informações fiscais consumidas, sem a necessidade de atualizar manualmente no ERP caso haja alguma alteração na legislação brasileira.